

## Culturas Locais

### A CULTURA LOCAL ESCOLAR E AS TENDÊNCIAS DISCURSIVAS CONTEMPORÂNEAS

*Eu falo mal é contra o lixo cultural que querem nos apresentar como modelo, como parâmetro. Querem a uniformização da cultura e querem que eu ache que uniformização da cultura é universalização da cultura. Não é.*

Ariano Suassuana

Muitas vezes, achamos que temos total clareza dos nossos interesses individuais e do interesse coletivo das instituições das quais pertencemos, como a escola em que trabalhamos, os espaços de lazer que frequentamos, etc. Chegamos a pensar que nossa cultura, nossos modos de ser e de interagir estão sempre de acordo com os nossos mais legítimos interesses.



No entanto, muitas vezes almejamos alcançar objetivos e adquirir determinadas coisas que nem sempre atendem aos nossos interesses. Por exemplo, somos "pegos" sonhando com um celular de última geração, quando nem conseguimos usar bem todos os recursos do nosso aparelho mais antigo ou

sonhando que a escola em que trabalhamos adquira tecnologias que possam torná-la mais moderna, eficiente no processo de ensino-aprendizagem e mais lúdica, quando sabemos que não será a simples presença das tecnologias na escola, mas o que fazemos com elas é que faz diferença. Então, se estes desejos não nos atendem, a quem interessa que os tenhamos? Uma vez realizados, será que eles atendem aos objetivos almejados e tão propalados? Por que nossos interesses, nossos modos de ser e de viver, nossos sonhos, nem sempre têm origem em nossas condições sociais e cultura local?

Desde a infância, desenvolvemos práticas de linguagem para vivermos em sociedade e isto significa que nossa cultura e modos de ser são motivados em boa parte pelo local em que vivemos. No entanto, não vivemos limitados ao espaço físico em que habitamos,

há uma mistura dinâmica de culturas em que, por meio dos textos veiculados pela televisão e por outras tecnologias da informação e da comunicação (TIC), traçamos "as linhas imaginárias de uma nova cartografia cultural" (Sarlo, 2000, p.101). Diante destas novas configurações culturais e tendências discursivas, desde muito cedo aprendemos que, se quisermos ser ouvidos, precisamos usar os mesmos meios, textos e apelos discursivos propalados pelas TIC.



Os apelos persuasivos, os sentidos hegemônicos nos textos e em nossa forma de ler, geralmente nos dão a idéia de que o que vemos traduz nossos pensamentos e desejos, parecendo que participamos da produção do texto veiculado. Além desta impressão, a interlocução mediada pela mídia tende a nos convencer que temos acesso e condições de "consumir" qualquer coisa (objetos, pessoas, sentimentos, poderes) veiculada pelos meios, representada como produto. Neste contexto, somos capazes de achar que dinheiro compra até felicidade!

Na legitimação de suas estratégias simbólicas de convencimento, as TIC vêm sendo valorizadas e, por outro lado, os antigos espaços e modos de hegemonia, que persuadiam pela autoridade (ou pelo autoritarismo) do caudilho, do padre, do pai e do professor são desvalorizados, fazendo desvanecer o prestígio social das instituições como a igreja, a família e a escola.

Diante deste contexto, é necessário pensarmos: quais seriam as condições para que a escola possa contribuir na apropriação das linguagens veiculadas pela mídia, em formas de resistência cultural e na produção de valores e conhecimentos legítimos das culturas locais escolares?

Em nossas pesquisas, temos visto que, para que isto aconteça, precisamos nos apropriar das formas de convencimento da mídia, não para dar "impressão", mas para estimularmos a participação e produção de todos na reflexão sobre os interesses que estão em

jogo em qualquer interlocução e sobre as condições de produção dos textos que circulam socialmente e das suas diversas leituras, sem descontextualizá-los do espaço social e cultural de onde são produzidos.

.....

✓ **Glauca Campos Guimarães: Doutora em Educação pelo ProPEd-UERJ, professora adjunta da Faculdade de Formação de Professores (FFP – UERJ) e membro do grupo de pesquisa Educação e Comunicação.**

**Referências bibliográficas (ou textuais):**

- SARLO, B. *Cenas da vida pós-moderna*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2000.
- SUASSUNA, A. *Entrevista Ariano Suassuna: o encantador de histórias*. Disponível em: [http://www.assuntoprincipal.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=100&Itemid=2](http://www.assuntoprincipal.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=2). Acesso em 14 out. 2008.
- *Imagens retiradas de* [http://br.geocities.com/edu\\_midia/edu\\_midia.html](http://br.geocities.com/edu_midia/edu_midia.html), em 14/10/2008.